

ESTUDO COMPARATIVO DE ACIDENTES OFÍDICOS COM ESPÉCIES EXÓTICAS ENTRE AMÉRICA DO NORTE E AMÉRICA DO SUL E SEUS POTENCIAIS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

SOUZA; Larissa Schneider Brandão¹, **YABIKU; Renato Moyen Florio**², **REZENDE; Mariana Vargas Ferreira de**³

RESUMO

Introdução: Picadas de serpentes venenosas são muito comuns no mundo todo, atingindo cerca de 5 milhões de pessoas anualmente. Destas, entre 25 e 125 mil vão a óbito e mais de 400 mil acabam com sequelas, principalmente entre a população que esta em contato direto com a herpetofauna nativa; tornando-se um problema importante de saúde pública. Nos países tropicais, onde o número de acidentes é maior, esse problema é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença negligenciada. Devido ao crescente seguimento de serpentes como animais de estimação, sobretudo em países desenvolvidos, o número de animais venenosos exóticos como mascotes também cresceu e, com isso, uma nova categoria de acidentes que envolvem serpentes venenosas exóticas surgiu, tornando o problema mais complexo. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é comparar o contexto dos envenenamentos por serpentes exóticas entre países norte americanos e países da América do sul. **Método:** Relacionar os acidentes ofídicos com o número de animais e conduta de cada país. Analisar como o crescente número de serpentes exóticas mantidas como animal de estimação pode impactar na saúde pública. **Resultados:** A América do Norte possui um número muito superior de serpentes exóticas mantidas como animais de estimação em relação à América do Sul. O número exato é de difícil acesso, uma vez que cada país, e em alguns casos cada estado, tem sua legislação específica para manutenção desses animais. Também há existência de um mercado ilegal. Serpentes exóticas venenosas são mantidas em zoológicos, instituições de pesquisas e por criadores privados em toda a América. Os Estados Unidos importam muitas serpentes venenosas, contando com um número maior de instituições e criadores com estrutura física, estoque de antiveneno e treinamentos adequados para manter esses animais de maneira segura. Canada e México também importam, porém em menor número. Na América do Sul, a importação é quase nula, assim como as instalações e treinamentos necessários. Alguns países da América do Sul como Chile, optaram sacrificar os animais venenosos exóticos provenientes do comércio ilegal, outros como Brasil e Peru contam com estruturas físicas e pessoas treinadas para esses animais e ambos encaminham os animais

¹ Graduanda em Medicina Veterinária da Puc Minas - Poços de Caldas (PUC-MG), larischnn@gmail.com

² Médico Veterinário em Criadouro comercial Jibóias Brasil, renatoflorio@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mvargasmvet@gmail.com

apreendidos para esses locais. Nos anos de 1977 e 1995, houve 54 acidentes com serpentes venenosas exóticas nos EUA, já entre os anos de 2005 e 2011 o número aumentou para 258. Entre 33 e 50 casos de envenenamento por serpentes venenosas exóticas são reportados anualmente na América do Norte sendo 70% são com criadores particulares. Este incremento na quantidade de acidentes ofídicos por ano pode ter forte relação com o crescimento da indústria de répteis como animais de estimação, uma vez que a maior parte dos acidentes acontece com criadores particulares. Tanto na América do Norte como na América do Sul, também são mantidas serpentes venenosas exóticas em instituições de pesquisa e zoológicos. O número de animais dessa categoria é muito maior na América do Norte, onde nos últimos 10 anos foram reportados 12 acidentes ofídicos em zoológicos. No melhor do entendimento dos autores, apenas dois acidentes são conhecidos na América do Sul: um na Argentina, com um funcionário do zoológico que mantinha a serpente e um no Brasil com um criador particular ilegal. Apenas no último caso o antiveneno foi utilizado para o tratamento, devido a existência da mesma espécie em uma instituição de pesquisa. Assim como nos E.U.A., em que 79% dos acidentados são homens com idade média 33 anos, os acidentes na América do Sul também foram com homens de idade adulta. No Brasil, a ampola de antiveneno para serpentes nativas custa entre 66,00 a 178,00 reais, dependendo da espécie. Para espécies exóticas o valor é de difícil mensuração, uma vez que não existe produção local no país. Já nos Estados Unidos, os frascos variam de 220,00 a 2500,00 dólares para espécies exóticas. Geralmente a terapia com antiveneno começa com quatro a seis doses mas até 30 doses podem ser necessárias em casos extremos. No Brasil, existe o SUS, onde o tratamento é gratuito para acidentes ofídicos, já nos EUA o tratamento é todo custeado pela vítima. Além das despesas em relação ao tratamento, tempo em que o acidentado deixa de trabalhar e conseqüentemente produzir, também existe o agravante da capacitação dos médicos para esses envenenamentos. Tanto na América do Norte como na América do Sul a dificuldade de identificação da espécie, características do veneno e tratamentos mais indicados são fatores que enviesam os bancos de dados de envenenamentos. **Reflexões finais:** Nos países da América do Norte, principalmente Estados Unidos, existe uma infraestrutura melhor preparada para os acidentes com animais venenosos exóticos, como bancos de antivenenos e bancos de dados para os acidentes. Entretanto, o manejo e registros desses casos ainda sofrem com problemas técnicos. Nos países tropicais, mesmo os envenenamentos por serpentes nativas, são um problema sério de saúde pública. No Brasil, por exemplo, em 2017 um exemplar de serpente venenosa exótica foi encontrado em região urbana e em 2020, houve um envenenamento em ambiente domiciliar, por outro exemplar da mesma espécie, sugerindo a existência de um mercado ilegal ativo. A globalização, o aumento do mercado de répteis como animais de estimação no mundo todo e a influência norte americana atuante nas redes sociais, acaba impactando criadores da América do Sul, que apresenta uma infraestrutura menos preparada para esses acidentes, levando a riscos graves de saúde pública, serias complicações ambientais e até mesmo terrorismo biológico.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes por Animais Peçonhentos, Saúde Única, Serpentes Exóticas

¹ Graduanda em Medicina Veterinária da Puc Minas - Poços de Caldas (PUC-MG), larischnn@gmail.com

² Médico Veterinário em Criadouro comercial Jibóias Brasil, renatoflorio@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mvargasmedvet@gmail.com

¹ Graduanda em Medicina Veterinária da Puc Minas - Poços de Caldas (PUC-MG), larischnn@gmail.com
² Médico Veterinário em Criadouro comercial Jibóias Brasil, renatoflorio@gmail.com
³ Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mvargasmedvet@gmail.com